

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DOURADINA – PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SALA DE VACINA

PLANO DE SEGURANÇA DO PACIENTE
EM SALA DE VACINA

Elaboração

- Vigilância Epidemiológica: Sandra Aparecida Macedo de Vasconcellos

25/10/2024



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI**

SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

Sumário

**Sala de Imunização
2024**

1 –Introdução	Pág 3
2 - Identificação do paciente nas ações de imunização	Pág 4
3 - Prática de higienização das mãos em serviços de saúde	Pág 5
4 - Segurança na prescrição, no uso e na administração dos imunobiológicos	Pág 6
5 - Prevenção de quedas	Pág 7
6 - Segurança no uso de equipamentos e materiais	Pág 8
7 - Prevenção de infecções relacionadas à assistência a saúde (Iras)	Pág 9
8 - Participação do paciente e dos familiares na assistência prestada	Pág 10
9 - Promoção do ambiente seguro	Pág 11
10 - Plano de atendimento às emergências clínicas	Pág 12
11 – Referências Bibliográficas	Pag 13



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

1 - Introdução

Segundo a Classificação Internacional de Segurança do Paciente da OMS defini-se Segurança do Paciente como redução a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

Segundo a RDC 63/2011 no art 8º: O serviço de saúde deve estabelecer estratégias e ações voltadas para Segurança do Paciente, tais como: mecanismo de identificação do paciente; orientações para a higienização das mãos; ações de prevenção e controle de eventos adversos relacionada à assistência à saúde; mecanismos para garantir a segurança cirúrgica; orientações para administração segura de medicamentos, sangue e hemocomponentes; mecanismos para prevenção de quedas dos pacientes; mecanismos para a prevenção de úlceras por pressão; orientações para estimular a participação do paciente na assistência prestada.

E de acordo com a RDC 36/2013, O Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde (PSP), elaborado pelo Núcleo de Segurança do Paciente, deve estabelecer estratégias e ações de gestão de risco, conforme as atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde para: identificação, análise, avaliação, monitoramento e comunicação dos riscos no serviço de saúde, de forma sistemática; integrar os diferentes processos de gestão de risco desenvolvidos nos serviços de saúde; implementação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde; identificação do paciente; higiene das mãos; segurança cirúrgica; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; segurança na prescrição, uso e administração de sangue e hemocomponentes; segurança no uso de equipamentos e materiais; manter registro adequado do uso de órteses e próteses quando este procedimento for realizado; prevenção de quedas dos pacientes; prevenção de úlceras por pressão; prevenção e controle de eventos adversos em serviços de saúde, incluindo as infecções relacionadas à assistência à saúde; segurança nas terapias nutricionais enteral e parenteral; comunicação efetiva entre profissionais do serviço de saúde e entre serviços de saúde; estimular a participação do paciente e dos familiares na assistência prestada; promoção do ambiente seguro.

O Ministério da Saúde nomeou 6 protocolos de Segurança do Paciente englobando a prática de higiene das mãos; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; identificação dos pacientes; prevenção de quedas e úlceras (lesões) por pressão; e cirurgia segura :

A imunização segura é o processo de garantir e monitorar a segurança de todos os aspectos da imunização, incluindo a qualidade da vacina, seu armazenamento e manipulação, a administração do imunobiológico e o descarte adequado dos resíduos.

Dada a probabilidade de ocorrência de erros relacionados à imunização e potencial prevenção de ocorrência, a prevenção de erros de imunização é prioritária para a melhoria da saúde, pois sem ela a proteção da população poderia ser comprometida, os esforços de campanhas nacionais dificultados e a confiança dos usuários, familiares e profissionais de saúde, poderia ser reduzida.

Os protocolos foram adaptados ao serviço da sala de vacina e às necessidades dos usuários. Relacionados com as ações de imunização foram descritos em seguida, considerando a literatura das RDCs e Manual de normas e procedimentos para vacinação. Devem ser monitorados e avaliados sempre que houver necessidade por mudança dos serviços, práticas, protocolo de OMS.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

**2 - Identificação do paciente nas
ações de imunização**

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina de forma segura. Estratégias de identificação do paciente devem ser aplicadas em qualquer etapa do atendimento, desde a admissão até a alta do serviço.

A melhor forma de garantir que o paciente seja corretamente identificado é utilizar um identificador com pelo menos dois elementos, que podem ser: nome completo do usuário, nome completo da mãe do usuário ou data de nascimento.

AÇÃO

- Solicitar um documento de identificação ou perguntar o nome do usuário, sobrenome e data de nascimento ou o nome da mãe ou do pai com objetivo de verificar se a pessoa a ser vacinada é a mesma do nome relatado, além de evitar registros errôneos no sistema.
- Atentar para casos de homônimos, conferindo a data de nascimento da pessoa.
- Conferir se o cartão de vacinação entregue é da pessoa a ser vacinada.
- Garantir que o registro seja realizado no cartão de vacinação da pessoa que recebeu o(s) imunobiológico(s) e nos sistemas de informações oficiais do MS, com atenção para evitar duplicidade de registro.
- Solicitar aos usuários e seus acompanhantes que confirmem as informações de identificação antes de receber a vacina.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

3 - Prática de higienização das mãos em serviços de saúde

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: Visa prevenir a transmissão de microrganismos de usuário para usuário, destes para profissionais de saúde e de profissionais de saúde para os usuários. É considerada, mundialmente, a medida mais simples e mais eficaz para a prevenção da transmissão de microrganismos, sendo um dos pilares no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. As mãos dos profissionais devem estar livres de adornos como: anéis, aliança, pulseira, relógio ou qualquer outro adorno que possibilite o acúmulo de sujeira e microrganismos dificultando assim, a higienização. As unhas devem estar curtas e naturais. É importante evitar o uso de esmaltes nas unhas. O uso de unhas postiças e alongamento são proibidos, pois contribui para o acúmulo de microrganismos, é de difícil limpeza e compromete a vacinação segura.

Seguir o POP nº 20

AÇÃO

LAVAGEM DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO

- 1 – Abrir a torneira e molhar as mãos evitando tocar na pia
- 2 – Aplicar o sabão líquido para cobrir a superfície das mãos, friccionando as palmas entre si
- 3 – Esfregar a mão direita no dorso da mão esquerda e vice versa, entrelaçando os dedos
- 4 – Entrelaçar os dedos palma com palma e friccionar os espaços interdigitais
- 5 – Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos com movimentos de vai e vem.
- 6 - Esfregar o polegar direito com auxílio da mão esquerda e vice-versa, utilizando movimento circular
- 7 – Esfregar em movimentos circulares as polpas digitais e as unhas para frente e para trás de uma mão na palma da outra
- 8 – Esfregar o punho esquerdo com auxílio da mão direita e vice-versa, utilizando movimento circular
- 9 – Enxaguar as mãos com água, retirando os resíduos de sabonete
- 10 – Secar as mão com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos, utilizar papel toalha para fechar a torneira se não for automática.

FRICÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL A 70%

- 1 - Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcóolica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos
- 2 - Friccione as palmas das mãos entre si
- 3 - Friccione a palma de mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa
- 4 Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados
- 5 - Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento vai-e-vem e vice-versa
- 6- Friccione o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa
- 7 - Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

4 - Segurança na prescrição, no uso e na administração dos imunobiológicos

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: A administração dos imunobiológicos é um processo que exige rigor na sua execução. Orientar sempre o usuário sobre a possibilidade de ocorrência de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou à imunização e, sempre que necessário, retornar ao serviço. Orientar o usuário quanto à importância de guardar e preservar o cartão de vacinação. Assim, devem ser seguidos os “certos” para a imunização segura, conforme quadro abaixo

1. Conservação certa	1) Armazenar os imunobiológicos nos equipamentos recomendados e na temperatura de +2°C a +8°C. 2) Conferir e registrar a temperatura do equipamento ou caixa térmica de conservação dos imunobiológicos, conforme rotina do serviço e a cada abertura de porta.
2. Usuário certo	1) Solicitar documento de identificação e o cartão de vacinação ao usuário e conferir com a ficha de registro do vacinado.
3. Idade para vacinação certa	1) Conferir a idade da pessoa a ser vacinada e as vacinas indicadas, conforme Calendário Nacional de Vacinação vigente.
4. Vacinas certas	1) Identificar os imunobiológicos que deverão ser administrados conforme Calendário Nacional de Vacinação vigente. 2) Avaliar se existem precauções, contraindicações e falsas contraindicações. 3) Apresentar o frasco do imunobiológico ao usuário ou seu responsável, para conferência do nome do produto.
5. Validade certa	1) Conferir sempre a validade no início das atividades diárias. 2) Conferir os imunobiológicos antes da preparação, observando a aparência da solução, o estado da embalagem, o número do lote, o prazo de validade e o prazo de uso após abertura ou reconstituição da vacina. 3) Apresentar o frasco do imunobiológico ao usuário ou seu responsável, para conferência da validade do produto.
6. Esquema vacinal certo	1) Conferir a indicação e o número de doses necessárias conforme Calendário Nacional de Vacinação vigente e histórico vacinal da pessoa.
7. Intervalo entre doses certo	1) Conferir as vacinas indicadas para idade da pessoa, considerando seu histórico vacinal, a data da última vacina administrada e o intervalo recomendado entre as vacinas, quando houver, para a administração das doses atuais.
8. Volume certo	1) Preparar o imunobiológico observando o volume correto da dose para cada imunobiológico.
9. Via certa	1) Conferir a via certa de administração para cada imunobiológico avaliando as características da pessoa e da região anatômica onde será administrada o imunobiológico de forma a escolher o material adequado para o procedimento.
10. Região anatômica certa	1) Avaliar a região anatômica recomendada para a administração do imunobiológico, evitando regiões com endurecimentos, tatuagens, cicatrizes ou lesões.
11. Registro certo	1) Registrar no cartão de vacinação e na ficha de controle do vacinado o nome da vacina administrada, a dose aplicada, a data da vacinação, o número do lote da vacina, o nome do fabricante, a identificação do estabelecimento e a identificação do vacinador. 2) Inserir os dados no sistema de informação vigente.
12. Apazamento certo	1) Calcular e registrar, de forma legível e a lápis, no cartão de vacinação e na ficha de registro do vacinado a data das próximas doses a serem administradas, orientando a pessoa de forma clara sobre a importância do seu retorno.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

5 - Prevenção de quedas

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: Devem ser evitadas durante o procedimento de vacinação, garantindo que o ambiente esteja livre de obstáculos, tenha pisos antiderrapantes, mobiliário e iluminação apropriados. Além desses cuidados, deve-se assegurar que os usuários estejam adequadamente preparados e seguros para o procedimento, especialmente no caso de crianças e idosos. Os usuários também podem reagir antecipadamente à aplicação de qualquer imunobiológico. Essas reações não estão relacionadas ao imunobiológico, mas ao medo da injeção.

AÇÃO

- Observar o local da administração da dose para definir a melhor posição do usuário.
- Manter a criança na posição adequada e segura no colo da mãe/acompanhante, para evitar movimentos bruscos.
- Manter adolescentes, adultos e idosos sentados de forma confortável, quando não interferir no local de aplicação.
- Se o imunobiológico for administrado na região dorso glútea, o usuário deve ficar deitado em maca.
- Nunca deixar crianças e idosos sozinhos em maca, mesmo com a presença de grade.
- Auxiliar o vacinado a se levantar da maca, em todas as ocasiões e situações.
- Síncope/desmaio (antes da administração da vacina até 15 minutos após a vacinação), devendo-se posicionar o usuário sentado ou deitado durante o procedimento e mantê-lo sentado por 15 minutos após essa situação.
- Hiperventilação, podendo ocasionar tontura, formigamento ao redor da boca e nas mãos, devendo-se posicionar o usuário sentado ou deitado durante o procedimento e utilizar técnicas de distração para acalmá-lo.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

6 – Segurança no uso de equipamentos e materiais

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: Garantir que equipamentos e materiais utilizados nas ações de vacinação não interfiram na segurança dos usuários em sala de vacina.

AÇÃO

- Assegurar o correto uso dos equipamentos, materiais e insumos: nas reuniões e treinamentos do ano todas as vezes que se fizer necessários em caso de novos materiais/insumos que forem introduzidos.
- Realizar um processo de seleção do equipamento para aquisição: quando for necessário realizar estudo de vantagens e desvantagens conforme condições da sala de vacina, espaço, tamanho, e discutir com equipe.
- Monitorar cada equipamento até seu destino final (obsolescência); caso algum equipamento for descartado.
- Ter cronograma de treinamento periódico de uso dos equipamentos: executar todas as vezes que funcionário é introduzido na sala de vacina
- Verificar a eficácia de treinamentos por meio de avaliação da prática no uso, conforme dúvidas forem acontecendo.
- Planejar o cronograma de renovação de equipamentos: através de requerimento protocolado na administração.
- Informar à gestão possíveis problemas com equipamentos através de requerimento escrito e protocolado deixando afixado no mural até resolução e arquivar em pasta posteriormente.
- Estabelecer um cronograma anual de manutenção preventiva que é realizado a cada dois anos na câmara fria e corretiva conforme a necessidade após a preventiva, mantendo o documento afixado em quadro para visualização e arquivamento posterior na pasta de cada equipamento quando acontecer a nova manutenção. De calibração para termômetros quando conseguir um local que o faça. De manutenção e limpeza do ar condicionado, mantendo registro nas planilhas afixadas.
- Manter, por escrito e disponível, um manual de higienização que está inserido no POP da sala de vacina.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

7 - Prevenção de infecções relacionadas a assistência á saúde (Iras)

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: As medidas de prevenção das Iras baseiam-se na higiene das mãos já descritas anteriormente, na limpeza da sala, no armazenamento, manuseio e descarte adequado de insumos e imunobiológicos, na correta utilização dos insumos durante os procedimentos.

AÇÃO

- Higiene de mãos POP 20
- Limpeza da câmara refrigerada POP 17
- Limpeza do freezer POP 18
- Limpeza terminal POP 22
- Assepsias e antissepsias em vários momentos – POP 1,4,5



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA

8- Participação do paciente e dos familiares na assistência prestada

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: O usuário e seus familiares compõem-se em uma das barreiras de defesa na abordagem dos sistemas, e para isso, precisam ser inseridos na cultura de segurança e estarem claramente orientados sobre os imunobiológicos que serão administrados.

AÇÃO

Informar contra quais doenças o imunobiológico protege, esquema vacinal, contraindicações e precauções, eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou à imunização esperados ou potenciais e o que fazer diante da ocorrência destes. Orientar quanto à importância de guardar e preservar o cartão de vacinação.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

9 - Promoção do ambiente seguro

OBJETIVO: Um ambiente seguro, além de ter uma estrutura física segura e ser biologicamente seguro, também está relacionado à adequada ambiência, discutida pela Política Nacional de Humanização. Trata-se de um espaço usado como ferramenta facilitadora do processo de trabalho, favorecendo a otimização de recursos, o atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo, que visa à confortabilidade focada na privacidade e na individualidade dos sujeitos envolvidos, valorizando elementos do ambiente que interagem com as pessoas – cor, cheiro, som, iluminação, morfologia – e garantindo conforto aos trabalhadores e usuários.

AÇÃO

- Garantir que as cadeiras da sala de espera estejam devidamente posicionadas para a porta de entrada da sala de vacina higienizadas e em número adequado.
- Garantir que os sanitários para os usuários e funcionários da sala de vacina estejam em condições adequadas de uso.
- Garantir que a temperatura da sala de vacina esteja adequada para usuário e funcionário
- Manter o mural de avisos atualizado
- Manter os banners decorativos e informativos da sala de vacina e da sala de espera limpos, alinhados e devidamente posicionados, sendo substituídos caso haja desatualização ou avarias.
- Ajustar o mobiliário da sala de vacina conforme necessidades : manutenção ou troca em casos de avaria,



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

10 - Plano de atendimento às emergências clínicas

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

OBJETIVO: Garantir atendimento imediato às possíveis intercorrências relacionadas às ações de imunização, bem como o encaminhamento ao serviço de maior complexidade para a continuidade da atenção, caso necessário. Conforme POP nº 07.

AÇÃO

SÍNCOPE /DESMAIO/SÍNDROME VASOVAGAL

- 1 – Deitar o paciente no chão e elevar os MMII sem elevar a cabeça.
- 2 – Desobstruir vias aéreas, soltar roupas apertadas.
- 3 – Checar responsividade
- 4 – Checar vias aéreas
- 5 – Monitorar pressão arterial, frequência respiratória, pulso a cada 05 minutos.
- 6 – Lateralizar a cabeça se houver náusea
- 7– Oferecer líquido se não houver náusea
- 8– Tranquilizar o paciente até que se recupere
- 9– Sentá-lo por alguns minutos até que se recupere completamente
- 10– Dispensar da sala tão logo consiga caminhar sem sintomas.

HIPERSENSIBILIDADE TIPO I – ANAFILAXIA

Reação imediata que pode ocorrer de 30 minutos até 2 horas após aplicação ou pode ser demorada de 10 a 12 horas. Pode envolver pele (urticária e eczema), olhos (conjuntivite), nasofaringe (rinorréia, rinite), tecidos broncopulmonares (asma) e trato gastrointestinal (gastroenterite). Sintomas como: náusea, vômito, dor abdominal, prurido, taquicardia, dispnéia, sudorese, palidez. Se ocorrer dentro do Centro de Saúde:

- 1 – Colocar paciente sentado ou em decúbito dorsal enquanto solicita que outra pessoa comunique na unidade para o médico que estiver no local fazer o atendimento, encaminhando para a sala de medicação aonde está as medicações de emergência ou se não houver, ligar no Pronto atendimento (3663-1093 ou 3663-2150) para solicitar ambulância e para comunicar que chegará um paciente com provável reação de alergia à vacina e já solicitar um aparelho de P.A.
- 2 – Monitorar pressão arterial, frequência respiratória, pulso a cada 05 minutos.
- 3 – Manter ambiente ventilado, avaliando se pode ser possível transferir paciente para outro local enquanto aguarda ambulância chegar.
- 4 – Acalmar paciente e acompanhante.
- 5– Auxiliar na remoção e acompanhar até o pronto atendimento.
- 6 – Notificar o evento ao coordenador da sala de vacina e da Vigilância Epidemiológica para que seja realizada a investigação do evento supostamente atribuído a vacina, no sistema Esus- Notifica.
- 7 – Comunicar a Regional de Saúde



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADINA -PR
CENTRO DE SAÚDE HÉLIO CORSINI
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SALA DE VACINA**

11 – Referências Bibliográficas

Elaborado: Sandra A. M. Vasconcellos

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. p. 76-86.

BRASIL. Ministério da Saúde. AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. RDC nº 63 de 25 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. RDC nº 36 de de 25 julho de 2013.